

PROTESTO Produção tem apoio da Teciteca, projeto de fomento à área de novos tecidos/não tecidos

Estudantes da Ufba confeccionam bandeira para ato contra Bolsonaro

HENRIQUE ALMEIDA*

Com o tema "Em defesa da universidade pública de qualidade", estudantes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-Ufba) confeccionam uma bandeira para o manifesto contra o governo do presidente Jair Bolsonaro, na próxima quinta-feira.

Para além das interações sociais e resgate de uma ação tradicional, o manuseio artesanal, a confecção da bandeira possui raízes nas arpilleras do Chile, que, conforme explica a professora de história da artes da EBA, Priscila Lolata, é uma técnica de bordagem usada por costureiras como forma de resistência à ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

"É um bordado específico, que traz certa expressividade contra a repressão. É marcado pela crítica. No nosso caso, é contra o desmanche da universidade pública e o corte nos investimentos", diz Lolata.

Detalhes

A bandeira possuirá 2 m x 0,8 m, letreiro com inscrições do tema, bonecos, re-



Técnica possui raízes nas arpilleras do Chile, usada por costureiras como resistência à ditadura de Augusto Pinochet

Peça terá 2 m x 0,8 m, letreiro com inscrições e bonecos

presentado a faceta múltipla da sociedade, além das inscrições "pesquisa" e "extensão", a imagem da Vênus de Milo [estátua grega e que é símbolo da EBA].

A atividade é realizada com apoio da Teciteca, pro-

jeito de pesquisa, ensino e extensão de fomento à área de novos tecidos/não tecidos da Ufba, e é aberta à comunidade acadêmica e à sociedade civil, no pátio da EBA, no Canela.

Com relação à bandeira, o

material usado na confecção é proveniente de doações dos estudantes e professores. Há fita, linha de bordado, panos, papelão, para composição dos letreiros, dentre outros.

Algumas bonecas que es-

Material usado na confecção é doado por estudantes e professores

tarão contidas na bandeira são as Abayomi que eram produzidas por escravos nos navios negreiros como forma de acalantar os filhos. As escravas usavam retalhos e pedaços de roupa para produzir as os brinquedos.

A estudante de design Flávia Moreira, 22 anos, acredita que a produção da bandeira é uma forma de unir a Ufba e mostrar a força da instituição como polo de pesquisa e extensão.

"É uma ação lúdica que une os alunos. Pode ser que nem todos estejam no dia da manifestação, mas terão contribuído com a produção da bandeira e estarão lá de alguma forma", ressalta a universitária.

Em meio às manifestações previstas para próxima semana e descontentamento das universidades por causa de cortes orçamentário, Bolsonaro fez ontem a primeira visita ao Nordeste, única região onde ele não venceu nas eleições 2018. Para amanhã, estão programadas manifestações pró-Bolsonaro em todo o País.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

HOMOFOBIA E TRANSFOBIA

Criminalização de práticas é considerada conquista

JULIANA SALLES*

Após maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidir, na última quinta-feira, a favor da criminalização da homofobia e transfobia como crime de racismo, líderes, ativistas e entidades baianas do movimento LGBTQI reverberam mais uma conquista.

"É um marco histórico na luta contra o preconceito. São garantias de direitos que a população LGBT busca consolidar na sociedade", destacou o secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), Carlos Martins.

Para a presidente da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (Antra), Keila Simpson, a decisão reflete os anseios da comunidade. "Somos violentadas todos os dias. Em casa, por não nos aceitarem, na escola, por não entenderem nossa escolha, tornando-a uma cadeia de exclusão.

"É um avanço necessário em uma sociedade conservadora. Nosso povo precisa que a justiça seja feita e tornar crime é o começo"

MARCELO CERQUEIRA, pres. do GGB

Desde os anos 70, com a institucionalização do movimento no Brasil, vivemos uma luta intensa pelo direito à vida, de sair e não ser violentada, de andar livremente na rua", frisou.

Ainda segundo ela, as articulações do movimento

fomentaram debates para a criminalização de condutas discriminatórias. "Acredito eu que a decisão, vem em um momento de mobilização ativa. O enquadramento do crime de homofobia vem dizer para a sociedade brasileira que violenta nossos

corpos, que aniquila nossas vidas e erradica nossa população, que está na hora de dá um basta nisso. É uma decisão promissora e a resposta para os retrocessos vividos pela nossa população, que precisa de respeito e direito já", completou Keila.

Segundo dado divulgado em 2018, pela Antra, a cada 48 horas uma pessoa trans é assassinada no País. "É um avanço necessário em uma sociedade conservadora. Nosso povo precisa que a justiça seja feita e tornar crime é o começo", endossou

Keila Simpson crê que decisão reflete os anseios da comunidade

Marcelo Cerqueira, presidente do Grupo Gay da Bahia (GGB).

Já o doutor em antropologia e questões LGBT, Luiz Mott, reforçou a necessidade de sanar comportamentos homofóbicos. "Infelizmente, muitas pessoas são introduzidas desde cedo a homofobia cultural e estrutural. Só aprendem a respeitar depois que as leis tipificam como crime. É que essa equiparação sirva para a garantia de direitos".

O militante do movimento LGBT, Jack Nascimento, avaliou a importância de assegurar o direito de integridade e segurança. "É uma chamada emergencial, para que a matança pare. Essa decisão nos permite acreditar em um tratamento digno de direito, respeitando o nosso espaço de amor, arte e de ser o que quisermos ser".

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

PATRIMÔNIO

Interior do Santuário Senhor do Bonfim é entregue após reforma

LUAN BORGES*

A parte interna da Basílica Santuário Senhor do Bonfim foi entregue ontem, após nove meses, totalmente requalificada. Foram investidos recursos na ordem de R\$ 1,1 milhão de emenda parlamentar e aditivos da prefeitura municipal. O local, inaugurado em 1772, já havia sido restaurado. A última intervenção foi realizada há 21 anos.

A melhoria foi entregue após santa missa presidida pelo reitor do templo, padre Edson Menezes. "A capela-mor precisava de uma

restauração dos altares, do forro e, sobretudo, do telhado. Foi feito um projeto que contemplava todas as necessidades e foi concretizado".

Segundo o sacerdote, nenhuma estrutura foi alterada. "Apenas foi feita a recuperação do que estragou", explicou. As obras foram iniciadas em agosto do ano passado e exigiu a redução do tempo de funcionamento e alterações no espaço de celebrações, que estavam acontecendo em parte da capela, já que a outra metade permaneceu interdita.

O prefeito de Salvador,

ACM Neto, marcou presença no ato de entrega e assegurou que até o mês de junho a Praça do Bonfim será entregue reformada. Para requalificação da área, foram investidos aproximadamente R\$ 20 milhões. "Estaremos, em poucos dias, dando a ordem de serviço para o Caminho da Fé, que integrará o Santuário de Irmã Dulce à Igreja do Bonfim", afirmou o gestor acrescentando que a requalificação colaborou com o incentivo ao turismo religioso.

Mesmo com o horário de funcionamento reduzido,



João Souza / Ag. A TARDE

Templo foi requalificado e custo chegou a R\$ 1,1 milhão

os fiéis não deixaram de participar das celebrações, como a vendedora Mayana Góes, 32 anos, que estava pagando uma promessa.

Há 17 dias, ela foi picada por um inseto, desencadeando uma inflamação no pé desconhecida pelos médicos e tinha a amputação como solução. "Pedi ao Senhor do Bonfim que outra alternativa fosse apresentada", revelou Mayara que não precisou mais realizar o procedimento.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA